

**ÁREA e SUB-ÁREA: ARTES E HUMANIDADES / ENSINO-APRENDIZAGEM**

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SEMIÓTICA NO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

<sup>1</sup>Otávio de Oliveira Castelane; <sup>2</sup>Joane Marieli Pereira Caetano

<sup>1</sup>*Estudante do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Centro Universitário São José de Itaperuna;*

*E-mail: [otavio31castelane@hotmail.com](mailto:otavio31castelane@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Professora Mestra do Centro Universitário São José de Itaperuna e do Instituto Federal Fluminense (campus Itaperuna);*

### **RESUMO**

Este estudo buscou verificar o desenvolvimento argumentativo de alunos do 3º ano do curso técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense (IFF) *Campus Itaperuna*, recorrendo à aplicação da teoria semiótica de Peirce (2015), mais especificamente na Teoria da Iconicidade Verbal (TIV) (SIMÕES, 2009), no processo de avaliação textual. Elaborou-se uma sequência didática, baseada em Marcuschi (2008). No texto aqui tecido, discorre-se sobre o perfil discente e o seu desenvolvimento no decorrer do estudo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva quali-quantitativa e um estudo de caso, no qual se aplicou uma nova metodologia no processo da produção textual, embasada em Passarelli (2012), Costa Val (2009), Peirce (2015) e Simões (2009). Concluiu-se que o desenvolvimento de ações específicas como o debate, a escrita em etapas e o estudo de áreas específicas do tema em uma sequência didática podem contribuir para a melhora da qualidade de produções textuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Argumentativo. Produção Textual. Semiótica.

### **INTRODUÇÃO**

Em tempos de dificuldade na escrita, da valorização de mitos (Cf. Passarelli, 2012) e da produção descontextualizada (Cf. Antunes, 2009), faz-se necessário que docentes encontrem alternativas com ações que forneçam abordagens diferenciadas e contribuam para que o desenvolvimento linguístico se faça mais presente até mesmo com abordagens avaliativas inovadoras.

Partiu-se de habilidades ditas como necessárias à escrita e pressupostos básicos orientados por Irlandé Antunes (2016) e Lílian Passarelli (2012) como ter o que dizer, a quem dizer, como dizer e em que situação dizer, além da eliminação de mitos da escrita baseada em Passarelli (2012). Já a avaliação, segundo Costa Val (2009) deve ser encarada como uma forma de aprendizado que deve previamente expor os critérios estabelecidos para uma melhor adequação do público-alvo. Tal avaliação é contemplada aqui pelo viés semiótico do americano Charles Sanders Peirce (2015) que permite um novo olhar ao texto, a partir da imagem criada e da significação obtida pelo leitor, mais a fundo apoia-se em Darcilia Simões e sua Teoria da Iconicidade Verbal (2009) que projeta o olhar apenas para a capacidade icônica dos signos, ou seja, para sua plurissignificação, possibilitando ao autor diferentes alternativas de escrita com o enriquecimento do vocabulário, o incentivo da ambiguidade e outros sentidos que podem favorecer no leitor diferentes sensações contribuindo para o entendimento do texto.

Buscou-se, então, verificar como seria o desenvolvimento de um público-alvo, no caso alunos do 3º ano do Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna, por meio de uma sequência didática para a sua capacitação em torno da produção textual. Objetivamente, promoveram-se ações dentro de uma sequência didática visando ao crescimento argumentativo a partir do gênero *artigo de opinião*. Especificamente, pretendeu-se conhecer o perfil discente através de uma pesquisa qualitativa, projetar uma sequência didática junto a tais resultados e semioticamente avaliar e fornecer um *feedback* às produções textuais.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se de um estudo de caso, segundo Gil (2009), pois foram usados vários processos com apenas um público-alvo. Inicialmente, fez-se uso de uma pesquisa quali-quantitativa por meio de formulários *online*, mais especificamente na plataforma *Google Forms*, que teve como vista a elaboração de um perfil discente para o melhor desenvolver dos processos posteriores. Seguidamente, colocou-se em prática uma sequência didática (SD) de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz *apud* Marcuschi (2008) para o desenvolvimento do gênero *artigo de opinião*. Durante o seu desenvolvimento, a SD possibilitou a execução de diferentes etapas da escrita textual que, por fim, foram analisadas por pressupostos textuais e semióticos, baseados em estudos bibliográficos de Costa Val (2009), Passarelli (2012), Peirce (2015) e Simões (2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O procedimento inicial com o objetivo de determinar o perfil discente foi realizado num espaço alternativo da instituição, denominado *Tecnoteca*, por meio da plataforma *Google Forms*. Dentre vários questionamentos, foi solicitada aos participantes a exposição de suas preferências de leitura, que resultou no seguinte resultado:

| O que te interessa ler? |
|-------------------------|
| Sinopse de filme        |
| Fantasia                |
| Crônicas esportivas     |
| Crônicas esportivas     |
| nada                    |
| Futebol                 |
| Novidades (fofocas)     |
| Materia escolar         |
| Nada                    |
| noticias                |
| Guia e lore wow         |
| Assuntos polêmicos      |
| Memes                   |
| Noticias, livros,       |
| Nada                    |
| Site porno              |
| noticias esportivas     |
| História                |
| Tecnologia              |
| Qualquer tipo de livro  |
| Tutoriais               |
| Piadas                  |
| Only porn               |

|                          |
|--------------------------|
| Artigos                  |
| Noticias                 |
| Nada                     |
| Tudo                     |
| Artigos de games, filmes |
| Artigos de tecnologia    |

Figura 1 e 2 – Resultado da Pesquisa

Esse resultado serviu de base para o planejamento e a execução de ações na sequência didática, sendo possível perceber o assunto que os discentes tinham mais interesse para ler, contribuindo dessa forma para a contextualização do conteúdo, já que era do conhecimento da maioria. Intitulada “O Legado de Megaeventos Esportivos no Brasil”, a sequência didática, permitiu que em debates e produções textuais de artigos de opinião tivessem suas particularidades em pauta, como: <sup>i</sup> Arte e Arquitetura; <sup>ii</sup> Impacto Socioeconômico; <sup>iii</sup> Exposição na Mídia e <sup>iv</sup> Política, como exemplificado no fluxograma abaixo:

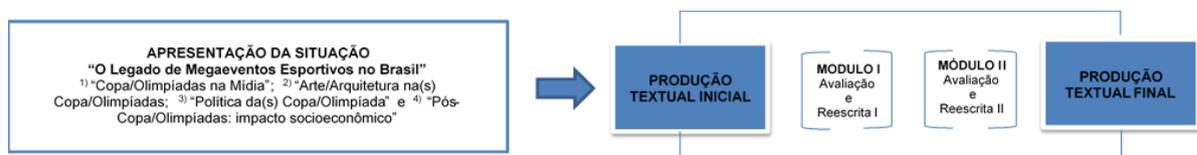


Figura 3 – Modelo de Sequência Didática para Desenvolvimento Argumentativo

A sequência didática fomentada de forma contextualizada à realidade docente e teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis, segundo o PCN:

H1 – Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação. H2 – Identificar os diferentes recursos das linguagens, utilizados em diferentes sistemas de comunicação e informação. H3 – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para explicar problemas sociais e do mundo do trabalho. H4 – Relacionar informações sobre os sistemas de comunicação e informação, considerando sua função social. H5 – Posicionar-se criticamente sobre os usos sociais que se fazem das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. H21 – Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer procedimentos de sua construção. H22 – Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. H23 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção de texto literário com os contextos de produção, para atribuir significados de leituras críticas em diferentes situações. H24 – Analisar as intenções dos autores na escolha dos temas, das estruturas, dos estilos, dos gêneros discursivos e recursos expressivos como procedimentos argumentativos. H25 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional. H26 – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, temas, macroestruturas, tipos, suportes textuais, formas e recursos expressivos. H27 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática para a organização e

estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos. H28 – Analisar a função predominante (informativa, persuasiva etc.) dos textos em situações específicas de interlocução, e as funções secundárias, por meio da identificação das suas marcas textuais. H29 – Relacionar textos ao seu contexto de produção/ recepção histórico, social, político, cultural, estético. H30 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional. H36 – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro, e reconhecer as categorias explicativas básicas da área, demonstrando domínio do léxico da língua. H37 – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as diferentes variedades e identificar os efeitos de sentidos resultantes do uso de determinados recursos expressivos. H38 – Identificar pressupostos, subentendidos e implícitos presentes em um texto ou associados ao uso de uma variedade linguística em um contexto específico. H39 – Analisar, em um texto, os mecanismos linguísticos utilizados na construção da argumentação. H40 – Identificar a relação entre preconceitos sociais e usos da língua, construindo, a partir da análise linguística, uma visão crítica sobre a variação social e regional. (BRASIL, 2005, p. 2-4)

Após a produção inicial, as produções textuais foram submetidas a avaliações com critérios semióticos em busca do sentido depositado pelo autor e adequação ao gênero. As avaliações contaram como método avaliativo fichas para o *feedback* e posteriormente reescrita dos alunos, que aconteceram em dois momentos.

Os resultados encontrados permitiram verificar melhoras significativas quanto à exposição das reais ideias dos autores nos textos, a impressão da personalidade, com o uso de vocabulário que permite a associação de significados, além da promoção de melhor desenvolvimento da trilha textual.

Exemplo de bom uso do léxico pode ser encontrado na produção nº 031 em que o autor se utiliza de um ícone, segundo a semiótica, fazendo uma comparação entre o estado de famílias que foram retiradas de seus lares para construções esportivas e o holocausto, sacrifício em massa durante a segunda guerra mundial, tamanho o sacrifício por elas encontrado. Outro caso se deu na produção nº 005 em que o autor utiliza da nomenclatura esportiva do futebol juntamente com a realidade brasileira: “Porém ao contrário da nossa seleção, que sofreu a sua pior derrota na história, **o nosso jogo não acabou!** E para que **viremos o placar** precisamos convocar toda a população e cobrar uma atitude à nossas autoridades antes que seja tarde demais e **o juiz apite o final de jogo!**” [*sic*] (grifo do autor).

Ainda no texto nº 005 é possível verificar um título a serviço da semiótica. Como nesse caso o texto promove a ativação da interdiscursividade lexical por meio do seu título que remete a outro acontecimento esportivo – “Mega eventos 7 x 1 Brasil” – à derrota histórica para a Alemanha no Copa do Mundo do Brasil em 2014.

Outro recurso encontrado foi a utilização da intertextualidade na produção nº 003 por meio de uma referência explícita ao resultado de todo o investimento federal nas cidades-sede da Copa do Mundo e da cidade do Rio de Janeiro com a difícil situação da Polícia Militar no estado do Espírito Santo, com

Os megaeventos tiveram pontos positivos e negativos, o Brasil conseguiu mostrar que é capaz de realizar esses eventos, os estrangeiros passaram a ter

uma visão melhor do nosso país, mas o alto investimento nos estádios é vergonhoso, muitos foram abandonados e chamados de “elefantes brancos”, o desconforto de alguns é visível, o Brasil permaneceu na crise financeira, causando problemas como a recente greve dos policiais no Espírito Santo, um evento que aumentou drasticamente o número de assaltos e assassinatos no estado. (Produção Textual nº 005)

Além de ressaltar pontos positivos, o *feedback* tem a função verificar algumas inadequações como foi possível conferir o uso do termo “hostilidade” que, após ressaltado, foi alterado para o sentido pretendido pelo autor: “hospitalidade”. Fato também observado foi o mau uso em várias produções do tema adaptado ao título, que não contribuía para a compreensão do mesmo.

Sinais de autoria bem como observados que contribuíram para a adequação da posição assumida pelo autor em suas produções foram expressões, muitas vezes, utilizadas como recursos irônicos, como “mar de rosas/ tudo deu certo/ nós continua fudido/ país do futebol/ jogado às traças” e a utilização de perguntas retóricas, que colaboram como um estímulo ao leitor na tentativa de inferir sua opinião e a promover uma reflexão.

## CONCLUSÃO

Mediante o atual *status* da produção textual escolar, é imprescindível a tentativa de mudança e a reflexão do profissional quanto a sua prática pedagógica. O objetivo central deste trabalho, o de promover ações junto aos alunos diante de uma perspectiva inovadora e contextualizada, foi alcançado.

Diante de todos os resultados colhidos, pode-se verificar o aumento de competências relacionadas à escrita e a verificação de níveis da TIV nas produções textuais, que comprova o alcance da proposta de significação textual.

Cabe ressaltar a importância de um trabalho com a temática semiótica, tão pouco explorada no noroeste fluminense, que pode servir de estímulo e de conhecimento a interessados sobre as experiências proporcionadas.

## REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento das Competências em Escrita. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Orgs). **Ensino de Produção Textual**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. **Matriz de Competências e habilidade do ensino médio**. INEP, 2005. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/legistacao/2005/anexoii.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/legistacao/2005/anexoii.pdf)> Acesso em: 04 set. 2017

COSTA VAL, Maria da Graça et. al. **Avaliação do Texto Escolar**: Professor-leitor/Aluno-autor. Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora/Ceale, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, LÍlian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Coleção Estudos, 46. Tradução de José Teixeira Coelho Neto de *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SIMÕES, Darcília. **Iconicidade verbal: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.